



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
– ÁREA BRASIL –

## ANO JEAN GAILHAC

– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

### ESTUDO DOS TEMAS MENS AIS



Logo da Área Brasil

## TEMA DE NOVEMBRO: UM CORAÇÃO SEM FRONTEIRAS

No dia 13 de novembro de 2022, reunidas em assembleia do Conselho de Liderança do Instituto Ampliado (CLIA), em New York – EUA, as Religiosas do Sagrado Coração de Maria lançaram o **ANO JEAN GAILHAC**, que se estenderá até o dia 13 de novembro de 2023. Trata-se de um **“Ano Jubilar”** em homenagem ao Fundador do Instituto RSCM, que, se vivo estivesse, nesse dia completaria 220 anos de existência (1802-2022). O lema do Ano é **“UM CORAÇÃO SEM FRONTEIRAS”**. [Aprofunde isto e muito mais no site <https://jeangailhac.com>].

*Um coração sem fronteiras!* O que justifica tal lema, se JEAN GAILHAC sempre foi bastante discreto e praticamente só saiu de sua Béziers natal para estudar e visitar as Comunidades SCM? Para melhor entender seu alcance, convém ampliarmos, antes, a compreensão do termo “fronteira”.

Usualmente, “fronteira” é compreendido como um espaço limítrofe de um território, seja ele real ou simbólico. Noutro sentido, pode demarcar espaços pessoais ou de outrem, onde surgem as ambiências geográficas, emocionais, socioculturais ou religiosas (‘este é o meu chão, território, domínio, ambiente’). Por fim, com base na sua raiz etimológica (*frons/front* = frente), indica uma realidade que se coloca *à frente* e que move para *além de*, estimulando a ampliar o olhar e a caminhar para atingir a meta.<sup>(1)</sup>

Tendo presente essas variadas significações, fica mais fácil entender o lema do ANO JEAN GAILHAC e também o desafio do Papa Francisco, quando nos convida a sermos Igreja “em saída”.

Para o Papa Francisco, a missão da Igreja é animada por uma espiritualidade de *êxodo contínuo*. Convida a “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (EG 20). Tal espiritualidade encoraja a uma atitude de peregrinação pelos vários ‘desertos’ da vida e inspira uma experiência de exílio permanente. Estamos sempre em saída, a caminho, ao encontro, no *já* mas *ainda não* do Reino. Em uma de suas mensagens para migrantes, refugiados e aos que deles cuidam, conclama o Papa:

“Devemos todos empenhar-nos por derrubar os muros que nos separam e construir pontes que favoreçam a cultura do encontro, cientes da profunda interconexão que existe entre nós. Nesta perspectiva, as migrações contemporâneas oferecem-nos a oportunidade de superar os nossos medos para nos deixarmos enriquecer pela diversidade do dom de cada um. Então, *se quisermos, poderemos transformar as fronteiras em lugares privilegiados de encontro, onde possa florescer o milagre de UM NÓS CADA VEZ MAIOR.*”<sup>(2)</sup>

Nos 87 anos em que viveu nos complexos tempos do século XIX francês, JEAN GAILHAC soube fazer das fronteiras geográficas, culturais e existenciais espaços de encontros e interações propositivas. Receptivo, valorizou os ensinamentos de sua mãe e do seu pai. Garoto ainda, conquistou a confiança do velho e combativo Pe. Martin. De família humilde, estabeleceu com o rico Eugène uma amizade altruísta e duradoura. Crítico, soube posicionar-se e fazer-se respeitar pelas múltiplas correntes que dominavam a Igreja francesa de então. Compassivo, indignou-se com a situação das mulheres em situação de prostituição, das crianças órfãs ou desassistidas e das juventudes em contexto de vulnerabilidade. Empreendedor, fundou casas de acolhida, orfanatos, congregações religiosas, colégios e escolas agrícolas. Ousado, enviou as Religiosas SCM à Irlanda, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos e outros países. Agregador, empoderou mulheres, construiu parcerias e envolveu instituições públicas e privadas na realização do bem. Ecumênico, aconselhou as Irmãs a dialogarem com e a servirem também aos protestantes. Consciente das próprias limitações, buscou orientação com o Abade Jean e outros mestres, discerniu a vontade de Deus, apoiou-se em Maria e fez de Jesus Cristo, o Bom Pastor, seu máximo referencial. Em suma: saiu de si, foi ao encontro, desfez preconceitos, construiu pontes, trabalhou com os diferentes e promoveu a vida.

Por tudo isso, pode nos iluminar, hoje. Recorramos a ele! Que interceda por nós junto a Deus, alcançando-nos a capacidade de discernimento e abertura de horizontes para atuarmos *no coração do mundo* de forma efetiva e afetiva, com o espírito pleno de fé e zelo e um coração sem fronteiras. Assim seja!

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

(1) WOLFF, Elias e COLED, Raquel, in: *Fronteiras Eclesiais no Pontificado de Francisco*. Disponível em: Revista de Cultura Teológica. Nº 93, Jan/Jun 2019.

(2) PAPA FRANCISCO. Mensagem para o 107º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado: “Rumo a um nós cada vez maior”. 22set2021;